

Trabalho de Conclusão de Curso (2025)

**SALÁRIOS DOS PROFISSIONAIS DE CONTABILIDADE NO BRASIL: OS
EFEITOS DA PANDEMIA DA COVID-19**

Stephany Medeiros de Souza Soares¹, Alexsandro Golçalves da Silva Prado²

Resumo

O presente estudo tem como objetivo examinar, sob uma abordagem metodológica, os efeitos da pandemia de COVID-19 sobre a variação salarial dos profissionais de contabilidade no Brasil. Busca-se identificar em que medida o choque sanitário influenciou a remuneração desses trabalhadores, considerando tanto as mudanças estruturais no mercado de trabalho quanto as transformações no papel desempenhado pela contabilidade durante o período de crise. A pandemia intensificou a demanda por competências analíticas, consultivas e de suporte estratégico, ampliando a responsabilidade dos contadores na gestão de riscos, na interpretação de medidas governamentais e no assessoramento das empresas diante de um ambiente marcado por elevada incerteza. Nesse sentido, o estudo procura avaliar se esse aumento na complexidade dos trabalhos, no aumento das demandas e na relevância das atividades contábeis no geral e em tempos de incertezas, se refletiu, de fato, em valorização salarial. Além disso, discute-se a maneira pela qual a crise sanitária alterou as dinâmicas de trabalho e como a organização das atividades profissionais, a adoção de práticas remotas e a ampliação de exigências regulatórias impactaram no remuneração dos profissionais contábeis. Tais mudanças são analisadas em contraste com os ajustes salariais observados no período, permitindo compreender se houve alinhamento entre maior demanda por qualificação técnica e retorno financeiro.

Palavras chaves: Profissionais de contabilidade. Pandemia. Dinâmica salarial. Contabilidade.

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade, é uma das ciências mais antigas que existem, evoluiu progressivamente, tornando-se uma disciplina sólida e normatizada, com dinâmicas de controle consistentes exerce um papel fundamental no desenvolvimento e bom andamento das empresas, sendo usado como instrumento de gestão. (Oliveira e Rodrigues, 2022). A sua prática potencial de fornecer informações necessárias para a tomada de decisão bem como incentivar o mercado, as tecnologias, a concorrência e a globalização se mostrou demasiadamente pertinente no âmbito empresarial e mercadológico (Passos, 2010), tanto em períodos estáveis como em tempos de crises, mudanças ou incertezas. Os profissionais da contábeis são munidos da responsabilidade de entenderem a estrutura das empresas, elaborar relatórios contábeis e analisar as possibilidades de melhorias em relação as cadeias e processos com o objetivo de contribuir com a eficiência da empresa, além de garantir a transparência, conformidade e

fidelidade das informações prestadas.

Dessa forma, a profissão contábil se mostra extremamente oportuno para as empresas em quaisquer tempos, sendo ele, um eficiente recurso de apoio no gerenciamento das empresas, atrelado ao bom uso dos dados, pode contribuir significativamente na eficiência e melhoria do negócio. Por muito tempo o profissional contábil esteve em uma posição de “guarda-livros” e cumpridor das obrigações fiscais, mas com a convergência com as normas internacionais e a evolução da contabilidade essa realidade vem se modificando (Lopes, Zanetoni, Lopes e Boreli, 2021).

Segundo a pesquisa Pulso empresas aplicada pelo IBGE, na 1ª quinzena de junho de 2020, 39,4% das empresas que estavam fechadas (definitivamente ou temporariamente) foram encerradas por conta da pandemia, que soma um total de 522,7 mil empresas. Sendo que 518,4 mil destas eram de pequeno porte (possuíam até 49 funcionários), 4,1 mil de porte intermediário (entre 50 e 499 empregados) e 110 eram de grande porte (mais de 500 funcionários). Dentre essas empresas 49,5% delas eram do setor de serviços (IBGE, 2020).

De acordo com a mesma pesquisa do IBGE, 70% das empresas informaram sentir um impacto negativo diante da crise sanitária. Ainda dentro desta pesquisa, foi apontado que as empresas de pequeno porte sentiram ainda mais esse efeito negativo, onde 70,1% da sua totalidade informou ter sido afetadas negativamente (IBGE, 2020). Nesse momento frágil e de incerteza, qualquer decisão poderia levar as empresas a falência, isso mostra a importância do apoio e relacionamento entre o pequeno empresário e o contador. Normalmente, esses empresários consideram que a atividade exercida pelo contador consiste apenas no mero cumprimento das obrigações legais da empresa (Kassai, 1997, p. 21). Com isso, empresas não munidas de dados relevantes e/ou suficientes, podem ter dificuldade para passarem por uma crise. Levando isso em consideração, um bom planejamento e ações embasadas, podem até evitar grandes impacto causado por crises ou períodos de incertezas. O que de forma simples, prova a importância do profissional contábil nas empresas, tanto em tempos de crescimento econômico, como em tempos de crise (SILVA, 2020, p. 16 e 17)

Frente a cenários recessivos, a contabilidade gerencial oferece o suporte analítico necessário para que as empresas desenvolvam resiliência e neutralizem os impactos negativos de crises econômicas severa. O acompanhamento constante dos demonstrativos contábeis nas empresas juntamente com o apoio de um profissional contábil, pode ser ferramenta crucial para continuidade saudável das atividades da empresa, buscando informações históricas da empresa, sugerindo alternativas com base em dados de melhores decisões ou possibilidades a serem seguidas (Ferreira, Silva, Serdeira, Oliveira e Lessa, 2019)

Ainda de acordo com a pesquisa pulso empresas, desenvolvida pelo IBGE na 1ª quinzena de junho de 2020, 34,6% das empresas em funcionamento apresentaram redução no quadro de funcionários. Dentro desse índice, pouco menos de 30% tiveram redução de mais da metade dos seu quadro de funcionários. As empresas ainda utilizaram de outros recursos para manterem suas atividades, como a redução da jornada de trabalho, onde 29,7% dos acordos, fixaram redução de 70% dos salários e 19% dos acordos foram fechados para reduzir o salário em 50% com a complementação de 50% do seguro-desemprego (Mendes, 2020). Essas medidas afetaram todos os profissionais no geral, incluindo os profissionais contábeis.

Embora o papel exercido pelos profissionais contábeis seja essencial no funcionamento das empresas, é notório uma significativa variação salarial desses profissionais, ao longo dos anos. Essas variações podem ser dadas pelas alterações econômicas, políticas e institucionais ocorridas no país. Além disso o mercado de trabalho tem sofrido ao longo do tempo muitas mudanças, exigindo cada vez mais competências e adaptações a novos contextos econômicos, sociais, culturais e tecnológicos para profissionais contábeis, conforme apresentado por Tany Marin, Silene Lima e Silvia Casa Nova (2014). Juntamente com as mudanças da sociedade, as empresas buscam se encaixarem nas constantes inovações propostas pela sociedade

para se manterem ativos e competitivos.

O mercado de trabalho contábil apresenta uma das mais altas taxas de empregabilidade do Brasil. Ao longo dos anos esse índice só aumenta, com a necessidade que as organizações têm em relação as informações e demonstrações financeiras para a melhor tomadas de decisões (Martins e Valentim, 2021). Segundo a pesquisa do IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) em 2022, a taxa de empregabilidade para formados em Ciências Contábeis chegou a 93,8%.

Em 2020, com a chegada da pandemia de COVID-19, notou-se impacto a economia mundial, o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil caiu 3,3%, após crescer 1,2% em 2019. O valor adicionado bruto dos serviços caiu 3,7% (IBGE, 2022). A crise sanitária que afligiu o Brasil trouxe com ela uma crise financeira e econômica, que atingiu a maioria das classes trabalhistas, inclusive a classe contábil. Em situações como essa é indispensável a presença de profissionais devidamente habilitados e capazes de atuar no auxílio da tomada de decisão das empresas, visto que em momentos de crise toda e qualquer decisão tomada pode causar grandes impactos, sejam eles positivos ou negativos, dessa forma, é de suma importância o acompanhamento detalhado da situação da empresa de forma individual para que não haja comprometimento do funcionamento dela (Silva, 2020, p. 15)

Durante a pandemia houve várias flexibilizações em relação as normas e obrigações assessorias das empresas o que requeria que os profissionais estivessem bem atualizados diariamente, isso garantia que a empresa pudesse usufruir dos benefícios e legislações que fossem benéficas para o negócio naquela situação.

Devido ao *Lockdown* e as restrições sanitárias exigidas pelo governo, muitos profissionais contábeis tiveram que se readaptarem a novas modalidades e meios de executarem suas atividades. Grande parte desses profissionais tiveram que aderir ao trabalho de *home office*, o que para a maioria dos empresários não era bem-visto, porém apesar dessa nova modalidade, não houve indícios de diminuição das demandas. Embora o trabalho fosse remoto, as obrigações e a quantidade de informações só aumentavam. Desse modo, o fato de os profissionais estarem trabalhando de casa, não diminuiu o seu ritmo de trabalho (Abreu, Santos e Espejo, 2024). Do contrário, o setor contábil mostrou ainda mais o valor devido ao seu trabalho e o retorno praticamente certo atrelado aos serviços prestados e a sua relevância. O que leva a discussão sobre a importância ligada ao papel e a importância da contabilidade e a valorização desse trabalho diante de todo contexto abordado, tanto no viés financeiro como social.

Diante do que foi apresentado, chegamos ao objetivo geral da pesquisa: De que maneira a pandemia de COVID-19 impactou a dinâmica salarial e a estrutura remuneratória dos profissionais de contabilidade frente às instabilidades do cenário econômico?

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A presente seção detalha a revisão bibliográfica que serve como embasamento para esta pesquisa. Serão discutidos quais foram os impactos da pandemia na remuneração do profissional de contabilidade, bem como as questões envolvidas nesse impacto e os principais trabalhos acadêmicos já desenvolvidos.

2.1 Impactos da Pandemia no Mercado Contábil

A evolução da contabilidade está ligada diretamente a evolução das atividades econômicas da sociedade e a globalização da economia. Dessa forma, “em cada época, à medida que se procurava atender aos requisitos de informações dos usuários, desenvolviam-se novas teorias no sentido de proporcionar condições para o controle do patrimônio e a tomada de decisão” (Favero et al., 2011). A globalização e a tecnologia não param e as empresas precisam estar acompanhando a sua evolução para que consigam seu lugar ou não fiquem para trás. Com isso, os profissionais também precisam acompanhar todas as mudanças e inovações que por sua vez são exigidas

pelas empresas para que consigam atender as demandas do mercado de trabalho (Souza, 2012)

Com os avanços tecnológicos os profissionais precisam estar constantemente se atualizando, buscando novos conhecimentos e novas ferramentas de trabalho. Isso é um constante desafio, já que há sempre uma grande necessidade de altas competências profissionais (Souza, 2012).

A chegada da pandemia trouxe muitas mudanças no setor contábil, o que exigiu mais informações das empresas e consequentemente dos profissionais contábeis. Nesse cenário as empresas precisavam mais do que apenas da resolução de demandas fiscais, mas também oferecendo suporte gerencial para orientar corretamente da melhor maneira, direcionando os gestores com a tomada de decisão (Rodrigues e Oliveira, 2022). Durante o período de pandemia, o Governo flexibilizou prazos de obrigações assessorias e disponibilizou alternativas para amenizar a crise econômica instaurada pela pandemia. Com isso, os profissionais contábeis necessitavam de estar constantemente atualizados em relação aos recursos e prazos que cada empresa poderia se beneficiar como forma de contribuir para a continuidade das atividades da(s) empresa(s).

Como dizem Souza et al. (2021), as demandas dos escritórios contábeis aumentaram consideravelmente, logo nas primeiras semanas do início da pandemia. Os trabalhadores de escritórios relataram uma alta na procura dos serviços e dúvidas principalmente aos aspectos trabalhistas e tributários. Logo, houve muitas mudanças e medidas provisórias implementadas pelo governo que, se aderidas em tempo hábil, poderiam “salvar” a empresa, com isso, os empresários necessitavam da assistência dos profissionais de contabilidade para apoiá-los nesse momento de incerteza. Alguns entrevistados que trabalhavam em escritórios notaram os proprietários de empresas mais dispostos e ouvintes a sugestões, além de notarem um posicionamento mais dependente do contador em relação as necessidades dos seus negócios.

A situação como um todo, trouxe um aumento das demandas para esse setor, uma vez que tiveram que dobrar as diligências para atender prontamente a quaisquer mudanças que fosse estabelecida ou consolidada pela legislação, considerando que ao entrarem em vigor alteraram-se prazos, rotinas e controles. Exigindo assim, uma alta eficiência e eficácia das atividades, além de dinâmica de atualização de informação constante.

Levando em consideração a necessidade das empresas e as restrições sanitárias, a maioria dos profissionais contábeis deram continuidade aos seus trabalhos de forma remota, que em partes afetou a sua entrega e os seus rendimentos (Rodrigues e Oliveira, 2022). Essa nova modalidade de trabalho levou os escritórios contábeis a repensarem em seus processos de remuneração, atendimento ao público, desenvolvimento de tarefas em busca da contínua eficiência do trabalho, ainda que de forma remota, essa circunstância não afetasse o serviço prestado (Lopes e Santos, 2020, p.3). Com isso, os profissionais se viram obrigados a se adaptarem de forma geral, à nova modalidade de trabalho conciliando com o aumento da demanda e aos ajustes aos novos prazos, regulamentações e flexibilidades.

e acordo com a pesquisa Os impactos da pandemia da covid-19 nos escritórios de contabilidade em alagoas, publicada na revista de contabilidade UFBA, Tenório et al. (2023) afirmam que 30% dos escritórios de 6 a 10 anos de fundação, informou que o percentual de inadimplência dos clientes ficou entre 20,1% e 30%, já os escritórios com mais de 20 anos de serviço relataram em sua maioria um aumento de 5% da inadimplência, o que está ligado diretamente ao período de incerteza e dificuldade financeira das empresas nesse período (Tenório, Siqueira, Monteiro e Giacobbo, 2023)

O desemprego é apenas uma das causas ligadas a crises econômicas, mas também pode ser uma consequência. A queda da atividade econômica leva as empresas a venderem menos, resultando em diminuição de lucro. Diante da baixa dos ganhos e das vendas fracas, as empresas buscam cortar gastos para tentar maximizar a lucratividade. Essa medida, infelizmente, costuma levar à demissão de funcionários.

2.2 Dinâmicas Salariais no Setor Contábil Brasileiro

Nos primeiros meses do ano de 2020, a Covid-19 se disseminou rapidamente no país e com isso a saturação dos leitos de hospitais e a repentina necessidade de contenção do contágio obrigou a população a tomarem medidas rigorosas de isolamento. Em decorrência dessa crise sanitária e suas medidas de segurança, houve grande impacto no mercado de trabalho fazendo com que a quantidade de postos de trabalho ocupados diminuísse significativamente (Silva, Corseuil e Costa, 2022).

Com base na carta de conjuntura Número 48, do terceiro trimestre de 2020, uma das melhores forma de examinar o impacto da pandemia nos salários é analisando a variação e a diferença entre a renda média efetivamente recebida e a renda habitualmente recebida. Neste artigo foi estudado os microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD). Diante do estudo, foi realizada uma comparação entre a RHR (Renda Habitualmente Recebida) e a RER (Renda Efetivamente Recebida) do período referente a julho de 2020. Comumente o dado mais considerado é a RHR, pois esta está isenta de variações cíclicas que possam ocorrer por ocasião e quando comparada com a média da RER considerando os choques, normalmente se assemelham (Carta de conjuntura, número 48). De acordo com os dados do PNAD, a RER foi de 2.017, enquanto o RHR eram de 2.377, ou seja, O efetivamente recebido representou apenas 87% do que habitualmente era recebido. Comparando com o mesmo período dos anos entre 2012 e 2019, a RER foi apenas 0,1% menor do que a RHR.

Ainda de acordo com os dados da PNAD, essa variação apesar de pouca, revelou pouca diferença, teve maior impacto em alguns grupos demográficos. A pesquisa aponta que houve os mais afetados foram os idosos e os menos afetados foram os trabalhadores com ensino médio e superior completo. Os trabalhadores do setor privado que trabalhavam pela Consolidação das Leis de Trabalho (CLT) obtiveram uma RER de 92,9% da RHR, que apesar Na intenção de minimizar os danos econômicos às famílias, o governo disponibilizou o benefício chamado de Auxílio Emergencial (AE). Os dados utilizados pela PNAD, consideram como parte da renda familiar, outras rendas que englobam o AE, assim, possibilitando uma visão mais fiel dos dados. De acordo com isso, a pesquisa apontou que uma quantidade significativa de famílias fez uso do AE, e tomando como base que os valores referentes a RER incluem o AE e ainda assim esse valor indicou uma diminuição, pode-se ter uma noção do quanto a COVID-19 afetou a renda no geral. Além disso, a queda da massa salarial ligada a pandemia pode ser atrelada a duas vertentes: a diferença entre a massa salarial efetivamente recebida e a massa salarial habitualmente recebida pelas pessoas que continuaram trabalhando, como também, está ligada a perda salarial dos que perderam ocupação (Cavalcanti, 2020).

Embora a Covid-19 tenha impactado de forma geral a taxa de ocupação do país, em uma análise setorial, o setor de serviços prestados a empresas (informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas) obteve uma variação de apenas -1,2%, que em relação aos outros setores que tiveram variação negativa foi uma diminuição não muito significativa. Isso deve-se a facilidade em migração de trabalho para o meio remoto, o que favorece a constância da ocupação desse segmento (Mattei e Heinen, 2022)

Segundo a pesquisa de Maria Aguiar a média salarial de profissionais com ensino superior completo no primeiro trimestre de 2019 foi de 5.283,66 e durante maio de 2020 essa média baixou para 4.236,61, uma queda significativa. Ainda sobre essa pesquisa, de forma geral, o grupo de trabalhadores homens, entre 25 e 54 anos, que possui maior nível de educação e são chefe da família o obtiveram maior percentual de redução salarial. (Aguiar, 2023).

Em 2022, o IBGE divulgou um artigo que apresentou dados econômicos sobre a média salarial do país em comparação ao ano de 2011. Neste artigo, foi apresentado que em 2011, a média era de 2,5 salários-mínimos. Já no ano de 2020, esse número baixou para 2,2 salários-mínimos. Para o grupo de serviços profissionais administrativos e complementares em especial a média inicial era de 2,2 salários-mínimos e em 2020 reduziu para 1,9 salários- mínimos (IBGE, 2022) De acordo com a pesquisa de

Franciane Alvarenga, Pablo Martins e Hugo Ferreira, 76% dos profissionais que contábeis que prestavam serviços terceirizados relataram que receberam solicitação de redução ou isenção dos seus honorários, dessa forma, nota-se que de certa forma a remuneração desses profissionais foi comprometida ou teve redução, ainda que as demandas e a necessidade das empresas tenham aumentado.

2.3 Teorias Relacionadas à Variação Salarial no Mercado de Trabalho

Para entender qual a relação entre as crises econômicas e a taxa de ocupação bem como a variação salarial, é pertinente observar que elas existem devido aos ciclos econômicos. É comum que a economia passe por fases de expansão e de recessão. Tais oscilações são inerentes à dinâmica do sistema capitalista. Nos períodos de expansão o PIB aumenta, as vendas crescem e a taxa de ocupação se mantém em alta. Já no período de recessão acontece o oposto (Ferreira, Silva, Serdeira, Oliveira e Lessa, 2019).

Para analisar melhor essa relação, podemos observar a curva de oferta e demanda de trabalho e como ela funciona. Segundo o estudo de Mochón (2014), O salário real, ou seja, o que o salário pode comprar (no ponto de vista do trabalhador) representa o custo de oportunidade para o último trabalhador a entrar no mercado. Já para a empresa, o salário real mostra o lucro obtido ao contratar esse trabalhador, ou seja, o valor que será pago para aquele trabalhador será inferior ao lucro que a empresa irá obter com o trabalho dele. O equilíbrio no mercado de trabalho acontece quando a oferta e a demanda se encontram e o benefício é mútuo para as duas partes. Em outras palavras, o que o trabalhador ganha compensa seu custo de oportunidade e, ao mesmo tempo, a empresa ainda lucra com sua contratação.

Durante um período de recessão, esse equilíbrio é rompido, há menos emprego, e muitos trabalhadores ficam fora do mercado. Nesse cenário, as empresas veem vantagem em contratar mais, porque o valor gerado por um novo trabalhador é maior do que o que ele custa. Isso cria um impulso natural para que a economia se recupere, aumentando o emprego e a produção com o tempo novamente, onde acontece a recuperação (Mochón, 2014, p. 276)

Durante a Crise de 2008, que afetou muitos países, muitas empresas europeias optaram por reduzirem as partes variáveis dos salários dos seus funcionários (por exemplo: horas extras, bonificações, adicionais noturnos) e algumas remunerações que estão fora das convenções e leis estabelecidas (como: pagamentos de prêmios e benefícios adicionais) como forma de reduzirem os custos e os impactos econômicos nas empresas (Eurofound, 2012, p.13) Essa tipo de decisão é considerada uma medida comum tomada pelas empresas e causa impacto na média salarial dos profissionais no geral.

Conforme citado anteriormente, com as dificuldades financeiras enfrentadas pelas empresas alguns profissionais reduziram os valores de seus honorários ou até mesmo isentaram os seus clientes do pagamento de alguns serviços (Alvarenga, Martins e Hugo, 2020), essa atitude se baseia na expectativa racional dos profissionais frente a situação enfrentada pela sociedade.

A Teoria das Expectativas Racionais toma como base o princípio de que as pessoas aprendem rapidamente os padrões da atividade econômica e, por isso, conseguem frequentemente antecipar experiências e ajustar-se às mudanças nas circunstâncias econômicas à medida que estas ocorrem, em vez de reagirem apenas posteriormente. Por exemplo, quando há uma alteração na política econômica, os agentes rapidamente reagem a ela, ajustando as relações. Assim, apenas choques inesperados seriam capazes de produzir efeitos reais nas políticas econômicas, ou seja, somente movimentos imprevisíveis (Santos e Moraes, 1997)

Essa é uma das teorias que podem explicar a variação salarial dos profissionais da contabilidade, já que de forma geral, todos sabiam a situação econômica do país na pandemia e podem ter criado uma previsão antecipada de como seria os acontecimentos futuros e ajustado as suas expectativas em relação a salários, ao mercado de trabalho e a

recuperação econômica do país. Tomando como base o início da pandemia, onde rapidamente, os países fecharam suas portas e logo transpareceram que a disseminação da COVID traria serias consequências em todos os âmbitos globais, o mercado pode ter antecipado choque causado pela pandemia já ajustando suas expectativas, refletindo assim, na dinâmica salarial.

O economista John R. Hicks, em seu livro *The Theory of Wages* (Hicks, 1932), apresenta A Teoria da Flexibilidade Salarial, onde afirma que os salários são livres para subir ou cair conforme as forças de oferta e demanda de trabalho. Quando o mercado de trabalho está desequilibrado (com desemprego ou escassez de mão de obra), os salários ajustam-se automaticamente para restaurar o equilíbrio. Nessa teoria, ele apresenta a análise microeconômica da determinação salarial em mercados competitivos inclusive a ideia de que uma queda salarial estimula a demanda por trabalho e leva ao equilíbrio do mercado resultando em equilíbrio de pleno emprego, conforme as forças de oferta e demanda operam livremente.

Nesse sentido, as empresas podem ter fundamentação com a variação salarial levando como base as novas modalidades em que a pandemia obrigou os profissionais de contabilidade a trabalharem (*home-office*), fazendo-os assim, associarem essa mudança com a diminuição das demandas e/ou produtividade, assim como a flexibilidade do trabalho. Dessa forma, desvalorizando o trabalho exercido nesse setor, ainda que os indícios levem a crer que com a chegada da pandemia, embora o trabalho nesse momento estivesse sendo executado de forma remota, o volume de trabalho, demanda e busca por informações tenha aumentado. Porém, essa teoria pode ter sido um dos fundamentos da variação salarial nessa área.

3 METODOLOGIA

A pesquisa adota uma abordagem quantitativa, permitindo mensurar variáveis relacionadas ao objeto de estudo. Este capítulo detalha o instrumento de coleta, o método estatístico empregado e os critérios de interpretação dos resultados. A pesquisa classifica-se como quantitativa, empírica e quasi-experimental, fazendo uso do método *Difference-in-Differences (DiD)* para avaliar o impacto da pandemia de COVID-19 sobre os salários de contadores no Brasil. Foram utilizados dados microeconômicos do Novo CAGED para trabalhadores na ocupação de contadores (CBO 252210), abrangendo períodos pré e pós- pandemia. A análise combina estatísticas descritivas com regressão linear múltipla para inferência causal.

Os dados originam-se da base harmonizada do Novo CAGED, acessada via plataforma Basedosdados, filtrada especificamente para a ocupação CBO 252210 (contadores), resultando em uma amostra de 251.695 contadores após a realização dos tratamentos. O período analisado vai de janeiro de 2016 a dezembro de 2023, com 439.256 observações processadas. O tratamento envolveu winsorização do salário mensal nos percentis 1% e 95% para mitigar *outliers*, remoção de observações com valores ausentes nessa variável, filtro de idade entre 20 e 65 anos, e construção de variáveis derivadas como dummies setoriais e demográficas.

A identificação das regiões mais afetadas calculou-se a partir de dados nacionais de óbitos por COVID-19, obtidos de fonte oficial. Calculou-se a taxa de óbitos por 100 mil habitantes para cada região geográfica, dividindo o total de óbitos acumulados pela população média e multiplicando por 100.000. As regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste apresentaram as maiores taxas, sendo designadas como grupo de tratamento (*dummy_afetada* = 1), enquanto Sudeste e Sul formaram o grupo de controle (*dummy_afetada* = 0), capturando assim a intensidade relativa do choque pandêmico.

Para este estudo, o período pandêmico corresponde aos anos de 2020 a 2023 alinhando-se ao início oficial da crise no Brasil em fevereiro de 2020, com o primeiro caso confirmado em São Paulo, e ao fim da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional pela OMS em maio de 2023. Essa escolha abrange as fases

agudas de ondas epidêmicas, colapso de UTIs em 2021 e declínio pós-vacinação, contrastando com o pré- pandemia (2016-2019) para análise DiD. O recorte até 2023 evita contaminação por recuperação econômica pós-emergência.

O quadro a seguir resume as variáveis centrais do estudo, distinguindo a variável dependente, o termo de interação que capta o efeito de *Difference-in-Differences (DiD)* e os principais controles individuais, setoriais e regionais. De forma resumida, ele explicita como cada variável contribui para identificar o impacto da pandemia de COVID-19 sobre os salários dos profissionais de contabilidade no Brasil, facilitando a compreensão da estratégia empírica empregada na pesquisa

Quadro 1 – Descrição das variáveis da pesquisa

Variável	Descrição
Salário	Logaritmo do salário mensal após winsorização (1%-95%)
Interação DiD	Interação entre tratamento COVID e período pandemia (2020- 2023)
Idade, Idade 2	Idade do trabalhador e seu quadrado (faixa 20-65 anos)
Experiência, Experiência 2	Experiência aproximada (idade menos 22 anos, mínimo zero) e quadrado
Braco, Não branco	Indicadores para raça/cor não-branca e branca
Ensino superior e pós-graduação	Indicadores para ensino superior e pós-graduação
Agronegócio, indústria, construção civil, comércio, serviços	Indicadores setoriais por CNAE-2 subclasse
Fator de Região	Categoria geográfica (cinco regiões brasileiras)
Dummy Afetada	Tratamento: regiões com alta taxa de óbitos COVID (Norte, Nordeste, Centro-Oeste)
Pandemia	Período pós-tratamento: anos 2020-2023

Fonte: Elaborado pela autora.

O modelo econométrico estima a seguinte Equação 1:

$$\log(\text{salário}_i) = \beta_0 + \beta_1 \text{interaçãoDiD}_i + \beta_2 \text{idade}_i + \beta_3 \text{idade}^2 + \beta_4 \text{experiência}_i + \beta_5 \text{experiência}^2 + \gamma X_i + \delta \text{região}_i + \epsilon_i \quad (1)$$

Onde X_{it} inclui controles demográficos (Norte, Nordeste, Sul, Sudeste, Centro-oeste) e setoriais (Agronegócio, Comércio, Construção civil, Indústria, Serviços), e β_1 mede o efeito causal diferencial da pandemia (2020-2023) nas regiões tratadas. Um β_1 negativo significativo indica queda salarial maior nas regiões intensamente afetadas por COVID-19 (Norte, Nordeste, Centro-Oeste) em relação ao Sudeste e Sul, assumindo trajetórias salariais paralelas na ausência do choque. O modelo foi estimado com Erros padrão HC1 robustos a heterocedasticidade.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A Tabela 1 apresenta as estatísticas descritivas da amostra composta por 251.695 contadores extraídos do Novo CAGED entre 2016-2023, após tratamento com winsorização salarial nos percentis 1% e 95%, filtro etário entre 20 e 65 anos e construção de variáveis para análise Difference-in-Differences. Os indicadores resumem medidas de tendência central (média, mediana), dispersão (desvio-padrão) e assimetria (mínimo/máximo) das variáveis dependente (logaritmo do salário), de tratamento (regiões afetadas, período pandêmico e interação), além de controles demográficos (idade, experiência, raça, educação) e setoriais baseados na classificação CNAE-2. Essa análise demonstra uma amostra majoritária de profissionais qualificados, balanceamento temporal-geográfico adequado (60% pós- pandemia, 20% regiões tratadas) e apresenta variação salarial adequada para o uso do logaritmo.

Tabela 1 – Estatística descritiva

Variáveis	Média	Dp	Min.	Med.	Máx.
Salário	8,2	0,6	6,8	8,1	9,4
Salário	4217,30	2655,10	940,60	3400,00	11551,00
Dummy Afetada	0,2	0,4	0,0	0,0	1,0
Pandemia	0,6	0,5	0,0	1,0	1,0
Interação DiD	0,1	0,3	0,0	0,0	1,0
Idade	35,1	8,9	20,0	34,0	65,0
Idade 2	1312,00	692,70	400,00	1156,00	4225,00
Experiência	13,1	8,8	0,0	12,0	43,0
Experiência 2	250,9	311,2	0,0	144,0	1849,0
Branco	0,3	0,4	0,0	0,0	1,0
Não branco	0,6	0,5	0,0	1,0	1,0
Ensino superior	0,8	0,4	0,0	1,0	1,0
Pós-graduacao	0,0	0,1	0,0	0,0	1,0
Agronegócio	0,1	0,3	0,0	0,0	1,0
Industria	0,1	0,3	0,0	0,0	1,0
Construção civil	0,2	0,4	0,0	0,0	1,0
Comércio	0,0	0,2	0,0	0,0	1,0
Serviços	0,6	0,5	0,0	1,0	1,0

Fonte: Elaborado a partir dos dados do CAGED (2025).

Os contadores apresentam salário médio de R\$4.217 (mediana R\$3.400), com logaritmo médio 8,2 e desvio-padrão moderado (0.6), indicando distribuição salarial relativamente uniforme após winsorização. A amostra concentra-se no período pandêmico (60% das observações em 2020-2023), com apenas 20% dos trabalhadores em regiões tratadas (Norte/Nordeste/Centro-Oeste), gerando 10% de interações DiD, o que assegura balanceamento adequado para o quasi-experimento.

A força de trabalho exibe um alto índice de graduados (80% com ensino superior, mas apresenta um baixo nível de profissionais pós-graduados <10%) e experiência média de 13,1 anos (mediana 12 anos), com idade média de 35,1 anos distribuída normalmente (Dp=8,9). A composição racial aponta desigualdades estruturais, onde 60% são não-brancos e 30% brancos, enquanto setor de serviços domina com 60%, seguido por construção civil com 20%, e os setores de agroindústria e indústria minoritários sendo a minoria, com 10% cada.

A estrutura temporal (60% pós-2020) e geográfica (20% tratamento) confirma poder estatístico suficiente para detectar efeitos diferenciais. Alta homogeneidade educacional e setorial minimiza tendências de confusão, enquanto variabilidade salarial (coeficiente de variação ~63%) suporta especificação em logaritmo. A baixa proporção de interação DiD (10%) evita multicolinearidade, fortalecendo identificação causal sob assunção de tendências paralelas pré-pandemia.

A Tabela 2, a seguir apresenta os resultados da regressão em diferenças em diferenças (DiD) estimada para avaliar o impacto da pandemia de COVID-19 sobre os salários de contadores no Brasil.

Tabela 2 - Impacto da Pandemia nos Salários de Contadores (DiD)

Variáveis	Coef.
(Intercept)	26.328***
O	(3.010)
Interação DiD	0.130***
	(0.003)
Idade	-1.945***
	(0.285)
Idade 2	0.050***
	(0.007)
Experiência	-0.199***
	(0.012)
Experiência 2	-0.051***
	(0.007)
Ensino superior	0.137***
	(0.002)
Não branco	0.033***
	(0.002)
Industria	0.100***
	(0.004)
Construção civil	-0.121***
	(0.004)
Comércio	-0.079***
	(0.006)
Serviços	-0.146***
	(0.003)
Região Nordeste	-0.177***
	(0.004)
Região Norte	-0.121***
	(0.005)
Região Sudeste	0.296***
	(0.004)
Região Sul	0.132***
	(0.004)
Num.Obs.	438896
R2	0.183
R2 Adj.	0.183
AIC	675460.6
BIC	675647.5
Log.Lik.	-337713.320
RMSE	0.52
Std.Errors	HC1

Fonte: Elaborado a partir dos dados do CAGED (2025). Nota 1: $p < 0.1$, * $p < 0.05$, ** $p < 0.01$, *** $p < 0.001$

Nota 2: Erros padrão clusterizados por UF.

O coeficiente da variável de interação DiD (interacao_did) é positivo e significativo (0,130), indicando que, no período pandêmico, os contadores localizados nas regiões

classificadas como mais afetadas pela COVID-19 apresentaram salários cerca de 13% maiores, em média, em relação aos contadores nas regiões de controle, mantendo constantes as demais características. Isso sugere que o choque da pandemia se traduziu em prêmio salarial relativo nas regiões tratadas, possivelmente ligados à alta nas demandas por serviços contábeis no período e de conformidade em um ambiente de crise. Levando em conta que nas regiões mais demográficas há maior concentração de empresas o que gera maior concorrência entre elas, em contrapartida a crise sanitária com impacto direto nas vendas, pode justificar o aumento da procura como também dos salários.

Idade e experiência exibem padrões não lineares: idade tem coeficiente negativo e idade ao quadrado positivo, enquanto experiência é negativa e sua quadrática também negativa, sugerindo retornos decrescentes e eventual queda dos salários em idades mais avançadas, ou seja, o salário aumenta até certo ponto e depois começa a diminuir. Em conjunto, esses termos capturam o fato de que o prêmio salarial cresce até certo ponto da carreira e depois perde intensidade, característica típica de perfis de rendimentos ao longo do ciclo de vida, o que também aponta para ganhos menores conforme o tempo passa.

Escolaridade apresentou exercer forte impacto, o coeficiente de ensino superior é positivo (0,137) e altamente significativo, indicando que possuir ensino superior está relacionado a um acréscimo salarial expressivo em relação aos demais níveis educacionais. O indicador para não brancos também é positivo (0,033), o que, dado o recorte ocupacional relativamente homogêneo, pode refletir diferenças de inserção regional e setorial dos contadores não brancos na amostra.

No âmbito setorial, observa-se que o setor industrial apresenta coeficiente positivo (0,100), indicando que contadores empregados nessa área tendem a receber salários superiores em relação ao grupo de referência. Em contraste, os setores de construção civil, comércio e serviços exibem coeficientes negativos, sinalizando remunerações relativamente menores nessas áreas. Esses resultados evidenciam a existência de heterogeneidade salarial entre os diferentes setores da economia, refletindo variações na demanda por profissionais de contabilidade e a ausência de uma padronização remuneratória entre as atividades econômicas.

Os dummies regionais mostram que, tomando a categoria omitida como referência (no caso, o Centro-Oeste), as regiões Nordeste e Norte apresentam coeficientes negativos, enquanto Sudeste e Sul exibem coeficientes positivos. Esses resultados sugerem um padrão regional de remuneração, onde as regiões economicamente mais desenvolvidas tendem a oferecer salários mais altos aos contadores, enquanto regiões historicamente mais pobres apresentam salários inferiores. Esse diferencial persiste mesmo após o controle por escolaridade, experiência e setor de atuação, indicando a existência de diferenças salariais persistentes entre as regiões.

Em suma, os resultados indicam que a pandemia elevou, em média, os salários de contadores nas regiões mais afetadas (Norte, Nordeste e Centro-Oeste), que passaram a ganhar cerca de 13% a mais do que seus pares em regiões menos afetadas, após controlar por demais características. A remuneração cresce com escolaridade (forte prêmio para ensino superior) e apresenta retornos decrescentes ao longo do ciclo de vida, com efeitos não lineares de idade e experiência. Além disso, há forte heterogeneidade setorial (salários maiores na indústria e menores em construção, comércio e serviços) e regional (prêmios no Sudeste e Sul e valores menores no Norte e Nordeste), com um ajuste global de modelo compatível com estudos salariais em microdados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As evidências empíricas permitem chegar a conclusões sobre o problema de pesquisa ao mostrar que a pandemia de COVID-19 modificou de forma estatisticamente

significativa a dinâmica salarial dos profissionais de contabilidade no Brasil, principalmente ao comparar regiões mais afetadas pela pandemia e as menos afetadas. A partir do modelo DiD, constatou-se que, entre os anos de 2020 e 2023, os contadores das regiões com maior intensidade de óbitos por COVID-19 apresentaram uma média salarial superior aos profissionais de regiões menos afetadas, diferença que persistiu ainda após o controle por idade, experiência, escolaridade, raça/cor, setor de atuação e efeitos regionais fixos. Esses resultados indicam que a crise não gerou apenas perdas, mas também modificou a estrutura de remuneração da categoria, possivelmente ligada ao aumento da demanda por serviços contábeis em um ambiente de incerteza econômica e regulatória, como também a nova perspectiva dos empresários para com os contadores, intensificando a sua percepção de relevância das informações contábeis associadas a tomada de decisões pautadas em dados sólidos e expertise (dos profissionais), pode ser usado como instrumentos estratégicos para orientação de melhores decisões, diminuindo as chances de insolvência em momentos de crise.

Do ponto de vista acadêmico, o estudo contribui ao combinar microdados do CAGED com um desenho quasi-experimental de diferenças em diferenças focado em uma ocupação específica, em vez de agregados setoriais ou macroeconômicos. Essa abordagem permite avançar na literatura sobre impactos da COVID-19 no mercado de trabalho e nas dinâmicas salariais, ao evidenciar que efeitos salariais podem ser heterogêneos entre profissionais altamente qualificados, contrariando a visão de que a pandemia teria sido uniformemente negativa para todos os grupos ocupacionais. Em termos de mercado de trabalho, os achados evidenciam a centralidade do profissional contábil em contextos de crise, demonstrando que competências técnicas, expertises e capacidade de adaptação a mudanças regulatórias, como ambientais, podem se manifestar em prêmios salariais, especialmente em regiões mais expostas ao choque sanitário, em detrimento a alta concentração de empresas, ligadas a maior densidade demográfica, logo essas foram as mais afetadas. Empresas dessas regiões sofreram ainda mais com a crise sanitária devida as rígidas medidas de controle de contágio, que afetou diretamente as empresas, o que as levou a necessidade incontestável de assistência contábil. Isso oferece subsídios para formuladores de políticas, conselhos profissionais e instituições de ensino no desenho de estratégias de formação e valorização da carreira contábil.

Ainda assim, a pesquisa apresenta limitações que devem ser consideradas na interpretação dos resultados como, por exemplo, à impossibilidade de controlar integralmente choques simultâneos à pandemia que também podem ter afetado os salários dos contadores, como mudanças regulatórias específicas da profissão, reformas trabalhistas residuais ou políticas fiscais e de crédito voltadas a determinados setores. Esses fatores podem ter afetado regiões e segmentos econômicos de maneira distinta, gerando variações salariais que o modelo pode ter atribuído, mesmo que parcialmente, ao impacto da COVID-19. Isso reduz a precisão da identificação causal e exige cautela ao generalizar os achados para outros contextos ou períodos.

Pesquisas futuras podem, ainda, combinar o CAGED com bases que capturem choques simultâneos à pandemia, como indicadores de restrições de mobilidade, políticas de crédito. Ao integrar essas informações em modelos em diferenças em diferenças com efeitos fixos individuais e estrutura dinâmica (incluindo períodos anteriores e posteriores ao choque), seria possível separar com maior precisão o efeito da COVID-19 de outras intervenções econômicas e institucionais, avaliando a persistência ou reversão dos impactos salariais ao longo do tempo e entre diferentes arranjos contratuais e segmentos do mercado de trabalho contábil.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, F; SANTOS, R. G. **O Custo-Oportunidade e a Escolha entre Terceirização e Produção Própria: Um Estudo de Caso no Setor de Auto Peças.** In:

CONGRESSO INTERNACIONAL DE CONTABILIDADE E AUDITORIA DA FIECAFI/USP, 20., 2020, São Paulo. *Anais...* São Paulo: FIECAFI/USP, 2020. p. 1-17. Disponível em: <https://congressousp.fiecafi.org/anais/20UspInternational/ArtigosDownload/2873.pdf>. Acesso em: 17/06/2025.

CHAVES, R; FERREIRA, R. **A Influência do Capital Humano e da Inovação no Crescimento Econômico.** *Revista Econômica do Nordeste*, Fortaleza, v. 45, n. 4, p. 77-88, out./dez. 2014. Disponível em: <https://www.bnb.gov.br/revista/ren/article/view/1433/1216>. Acesso em: 16/06/2025.

EUROPEAN FOUNDATION FOR THE IMPROVEMENT OF LIVING AND WORKING CONDITIONS. *The 'outsourcing' of public services in European Union member states*. Dublin: Eurofound, 2012. (European Working Conditions Observatory (EWCO) Technical Note). Disponível em: https://www.eurofound.europa.eu/sites/default/files/ef_files/docs/ewco/tn1203015s/tn120301_5s.pdf. Acesso em: 17/06/2025.

LESSA, M. B; SILVA, G. B; SERDEIRA, M. F; OLIVEIRA, V. B. **Crise econômica: a influência na contabilidade.** *Diálogos em Contabilidade: teoria e prática*, v. 7, n. 1, p. 1–?, jan./dez. 2019. Disponível em: <http://periodicos.unifacef.com.br/index.php/dialogoscont/article/view/1984> Acesso em: 15/07/2025.

Impactos da pandemia de Covid-19 no mercado de trabalho e na distribuição de renda no Brasil. Organização de Sandro Pereira da Silva, Carlos Henrique Leite Corseuil e Joana Simões de Melo Costa. Brasília: Ipea, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/11561>. Acesso em: 15/06/2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Com serviços afetados pela pandemia, PIB de 2020 cai 3,3%.** *Agência de Notícias*, Rio de Janeiro, 4 nov. 2022. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/35349-com-servicos-afetados-pela-pandemia-pib-de-2020-cai-3-3>. Acesso em: 13/05/2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Pulso Empresa: entre as empresas que estavam fechadas na 1ª quinzena de junho, 39,4% encerraram atividades por causa da pandemia.** *Agência de Notícias*, Rio de Janeiro, 16 jul. 2020. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/28294-pesquisa-pulso-empresa-entre-as-empresas-que-estavam-fechadas-na-1-quinzena-de-junho-39-4-encerraram-atividades-por-causa-da-pandemia>. Acesso em: 12/07/2025.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (Ipea). **Os resultados da PNAD Contínua – Julho de 2020.** Brasília: Ipea, 26 ago. 2020. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/conjuntura/200826_cc48_resultados_pn_da_julho.pdf. Acesso em: 13/07/2025.

KASSAI, S. **As empresas de pequeno porte e a contabilidade.** *ConTexto: Contabilidade em Texto*, Porto Alegre, v. 4, n. 4, 1999. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cest/a/wBJnrmsT7mHtqz3QyvSdKFr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12/07/2025.

LESSA, Márcio Benevides et al. **Crise econômica: a influência na contabilidade.** *Diálogos em Contabilidade: Teoria e Prática*, Franca, v. 7, n. 1, 2019. Disponível em:

<http://periodicos.unifacef.com.br/dialogoscont/article/view/1984/1396>. Acesso em: 12/07/2025.

MARTINS, A; VALENTIM, I. **Mercado de trabalho contábil: uma análise das oportunidades e dificuldades na percepção dos alunos de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior**. Revista Campo do Saber, João Pessoa, v. 7, n. 1, p. 122-132, jan./jun. 2021. Disponível em: <https://periodicos.iesp.edu.br/campodosaber/article/view/384>. Acesso em: 12/07/2025.

MOCHÓN, Francisco. **Princípios da Economia**. Tradução de Thelma Guimarães. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2014.

OLIVEIRA, K; RODRIGUES, T. **O papel do profissional contábil e os desafios enfrentados durante a pandemia da covid-19 no exercício da profissão**. Mossoró, RN. Disponível em: <https://repositorio.ufersa.edu.br/server/api/core/bitstreams/22efe811-40e5-4345-9b8d-75f1e3276389/content>. Acessado em: 13/05/2025.

MATTEI, L; HEINEN, V. L. **Balanço dos impactos da crise da COVID-19 sobre o mercado de trabalho brasileiro em 2020**. Revista Katálýsis, Florianópolis, v. 25, n. 1, p. 43-61, jan./abr. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/qBZvCv4JnysDcgcCndLPFTw/?lang=pt>. Acessado em: 13/05/2025.

SILVA, D. **A importância da contabilidade como instrumento de gestão nas empresas: uma análise dos impactos do Coronavírus nas micro e pequenas empresas da cidade de João Pessoa/PB**. 2020. 41 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/18006/4/SDM08092020.pdf>. Acesso em: 12/07/2025.

SOUZA, M; VERGILINO, C. **Um perfil do profissional contábil na atualidade: estudo comparativo entre conteúdo de ensino e exigências de mercado**. Revista de Administração: Ensino e Pesquisa, Rio de Janeiro, v. 13, p. 183-223, jan. 2012. Disponível em: <https://raep.emnuvens.com.br/raep/article/view/102/64>. Acesso em: 08/06/2025.

SOUZA, S. **O novo perfil do profissional de contabilidade na nova era**. Revista Científica Semana Acadêmica, [S. l.], v. 1, n. 17, 2012. Disponível em: <https://semanaacademica.org.br/artigo/o-novo-perfil-do-profissional-de-contabilidade-na-nova-era>. Acesso em: 08/06/2025.

TENÓRIO, M. J.M; SIQUEIRA, K. P. S; PRATES, T. M; GIACOBBO, P. **A Influência da Pandemia da Covid-19 no Funcionamento dos Escritórios de Contabilidade do Estado de Alagoas**. Revista de Contabilidade da UFBA, Salvador, v. 17, n. 1, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/rcontabilidade/article/view/57131>. Acesso em: 10/12/2025.

Lopes, J. G. M; Zanetoni, T. O; Lopes, T. de O; Boreli, D. (2021). **VALORIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE CONTABILIDADE COMO CONSULTORES**. Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação, 7(10), 3167–

3177. <https://doi.org/10.51891/rease.v7i10.3031>. Acesso em: 10/12/2025.

MARIN, T. I. S.; DE LIMA, S. J.; CASA NOVA, S. P. de C. **Formação do Contador – o que o Mercado quer, é o que ele tem? um Estudo sobre o Perfil Profissional dos Alunos de Ciências Contábeis da FEA-USP**. Contabilidade Vista & Revista, [S. l.], v. 25, n. 2, p. 59–83, 2015. Disponível em:

<https://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/1532>.

Acesso em: 12/07/2025.

ABREU, K. G. R; SANTOS, A. R; ESPEJO, R. A. **Desafios e transformações na contabilidade: uma retrospectiva das dificuldades e adaptações dos profissionais contábeis durante a pandemia da COVID-19**. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) — Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/10026>. Acesso em: 15/07/2025.

CAVALCANTI, M. A. F. H; SOUZA J., José Ronaldo de C.; CARVALHO. **Atividade econômica: PIB no segundo trimestre de 2020**. Carta de Conjuntura nº 48, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), 01 set. 2020. Disponível em: https://portalantigo.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/conjuntura/200901_cc48_pib.pdf. Acesso em: 15/07/2025.